



RIO GRANDE DO NORTE

Homologada convenção coletiva de trabalho 2022 | 2023 dos vigilantes patrimoniais do RN



Na quinta-feira, 31 de março, foi homologada pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE/RN) a Convenção Coletiva de Trabalho – CCT 2022/2023 dos vigilantes patrimoniais do Rio Grande do Norte.

A homologação da atual convenção assegura direitos fundamentais e, principalmente, a dignidade e o respeito às conquistas da nossa categoria. Além de manter as principais

cláusulas da convenção anterior, foi garantido o reajuste de 10,60% sobre o piso salarial que passou a valer R\$ 1.628,21. O vale alimentação teve reajuste de 13,70%, passando a valer R\$ 23,00. Além disso, foi garantido um bônus assiduidade de 5%, que é equivalente a R\$ 83,41 para os vigilantes que não tiverem faltas durante o mês.

Confira a convenção homologada:

Nenhuma negociação com os patrões é fácil. Ainda mais quando se trata de manter uma CCT que atende os interesses dos(as) trabalhadores(as). Neste ano, as rodadas de negociação salarial aconteceram em um momento econômico complicado, no qual o índice de desemprego é alto, somado à crise econômica, tem a reforma trabalhista, e o consequente ataque brutal aos direitos.

Vale ressaltar que nova redação do artigo 59-A da CLT advinda da reforma trabalhista impôs um retrocesso violento e grotesco ao sistema de regulação do trabalho no Brasil. O

Art. 59-A. Em exceção ao disposto no art. 59 e em leis específicas, é facultado às partes, por meio de convenção coletiva ou acordo coletivo de trabalho, estabelecer horário de trabalho de doze horas seguidas por trinta e seis horas ininterruptas de descanso, observados ou indenizados os intervalos para repouso e alimentação. (Redação dada pela Medida Provisória nº 808, de 2017).

Os patrões tentaram a todo custo se aproveitar da reforma trabalhista para aplicar seu pacote de maldades contra os(as) trabalhadores(as).

Porém, o Sindsecur cumpriu seu papel enquanto representante fiel dos trabalhadores e demonstrou que é com luta e mobilização que garantimos condições dignas de trabalho e avançamos na defesa dos nossos direitos.

Após o início da greve dos vigilantes com a paralisação de diversas agências bancárias em Natal o sindicato patronal retomou as negociações com a nossa entidade e apresentou uma nova contraproposta.

Essa é mais uma luta vitoriosa do SINDSEGUR, que juntamente com as trabalhadoras e os trabalhadores vigilantes tem demonstrado garra e empenho em defesa dos interesses da categoria. Esse tem sido o papel da atual direção do nosso sindicato, que nunca se rendeu aos patrões nem aos golpes praticados pelos traidores que só visam seus próprios interesses.

Valeu companheirada, só a luta organizada é capaz de garantir as conquistas da classe trabalhadora.

FONTE: sindsecur

**ESTAMOS LUTANDO PELA
APOSENTADORIA ESPECIAL
E VOCÊ?**

MOBILIZAÇÃO GERAL

Confederação Nacional dos Vigilantes - CNTV
Federações e Sindicatos de Vigilantes

Greve dos servidores do BC pode afetar transações via PIX e SVR, alerta Sindicato



A greve por tempo indeterminado dos trabalhadores e trabalhadoras do Banco Central (BC) por reajuste salarial e reestruturação de carreira, que teve início no dia 1º, continua nesta segunda-feira (4), e a expectativa dos sindicalistas que organizam o movimento é de adesão em torno de 60% dos servidores.

A paralisação pode afetar as transações via PIX, o site do Sistema de Valores a Receber (SVR) e outros serviços do BC, de acordo com o Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal). (Veja abaixo todas as atribuições do BC).

Os funcionários do Banco Central estão há três anos com os salários congelados e as

perdas acumuladas nesse período chegam a 55%, segundo cálculos feitos com base no Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), dia a dia a direção do Sinal. Já as reivindicações por reestruturação na carreira ocorrem há quase duas décadas, complementam os dirigentes.

O movimento trouxe o primeiro resultado que é o início das negociações da pauta do governo com a categoria, diz nota do Sinal. Foi marcada para esta terça-feira (5), a primeira reunião oficial entre dirigente do Sinal e um representante do governo federal, Leonardo Sultani, titular da Secretaria de Gestão de Pessoas do Ministério da Economia.

“Queremos a apresentação de uma proposta oficial por parte do Governo. Se não houver proposta oficial, a nossa resposta deve ser a manutenção e a intensificação da greve!”, diz o sindicato.

Ainda segundo o Sinal, cerca de 725 servidores já entregaram suas comissões até esta segunda (4), e a direção do sindicato espera avançar ainda mais durante a greve.

PIX pode ser afetado

De acordo com os dirigentes, com a tendência de aumento ainda maior de adesão à greve, as transações via PIX e outros serviços do órgão, como a divulgação do boletim Focus, estimativas do mercado sobre índices da economia brasileira, como inflação e variação do Produto Interno Bruto (PIB).

O presidente do Sinal, Fábio Faiad, observou que a greve dos servidores do BC será feita de forma responsável, respeitando a lei dos serviços essenciais. Contudo, o PIX e outras atividades do BC não se encontram dentro do escopo da lei dos serviços essenciais.

Isso significa que a greve poderá interromper parcialmente o PIX e a distribuição de moedas e cédulas; poderá interromper, parcial ou totalmente, a divulgação do boletim Focus e de diversas Taxas, o monitoramento e a manutenção do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) e da mesa de operações do Demab, o atendimento ao público e outras atividades.

Pauta de reivindicações

Os servidores do BC reivindicam reajuste salarial de 26,3% e a reestruturação das carreiras.

A decisão de paralisar as atividades para pressionar o governo de Jair Bolsonaro (PL) a negociar foi tomada em conjunto pelos três organizações que representam a categoria: o Sinal, o Sindicato Nacional dos Técnicos do Banco Central (SinTBacen) e a Associação Nacional dos Analistas do Banco Central do Brasil (ANBCB).

Mobilização começou em março

Desde o dia 17 de março, os servidores e servidoras do BC fazem operação tartaruga. Todos os dias pararam das 14h às 18h, para pressionar o governo a atender suas reivindicações.

As mobilizações são uma resposta da categoria ao anúncio feito por Bolsonaro, no final do ano passado, de que iria reajustar apenas os salários de policiais rodoviários e federais.

O que faz o BC

Dentre as atribuições do Banco Central estão:

- emitir papel-moeda e moeda metálica;
- executar os serviços do meio circulante;
- receber recolhimentos compulsórios e voluntários das instituições financeiras e bancárias;
- realizar operações de redesconto e empréstimo às instituições financeiras;
- regular a execução dos serviços de compensação de cheques e outros papéis;
- efetuar operações de compra e venda de títulos públicos federais;
- exercer o controle de crédito;
- exercer a fiscalização das instituições financeiras;
- autorizar o funcionamento das instituições financeiras;
- estabelecer as condições para o exercício de quaisquer cargos de direção nas instituições financeiras;
- vigiar a interferência de outras empresas nos mercados financeiros e de capitais; e,
- controlar o fluxo de capitais estrangeiros no país.

Foto: Marcello Casal Jr. / Agência Brasil

Fonte: Marize Muniz – CUT Brasil

Governo pagar R\$ 50 por análise de aposentadoria é desfaçatez, diz ex-ministro Marinho



Sem um projeto de melhoria das condições de trabalho e renda, muito menos de reestruturação do atendimento a aposentados, pensionistas e beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) o governo de Jair Bolsonaro (PL) quer diminuir a fila de espera pagando um bônus para os servidores de R\$ 50 por cada análise de requerimentos de aposentadoria e auxílios-doença ou invalidez.

A ideia é tentar diminuir a fila virtual de cerca de 2,8 milhões de trabalhadores e trabalhadoras que esperam pelo pagamento de benefícios – 1,8 milhão que poderiam já estar recebendo a aposentadoria ou auxílios, mas estão na fila de espera há quase dois anos; e 1 milhão que aguardam análise de recursos e revisão.

A proposta, divulgada na quinta-feira (30) pelo novo ministro do Trabalho e Previdência, José Carlos Oliveira, foi duramente criticada pelo ex-ministro da Previdência Social, Luiz Marinho, que considerou uma desfaçatez o governo oferecer um bônus depois de destruir

todas as áreas de proteção social, desvalorizar os servidores e servidoras e não investir em infraestrutura e concursos públicos para manter o atendimento de qualidade nas agências implementadas durante os governos do PT.

“Hoje nada funciona no país”, disse Marinho, acrescentando: “Quando deixei o Ministério a fila de espera era de 30 dias e o ex-ministro Carlos Gabas conseguiu diminuir ainda mais, para apenas 30 minutos”.

“Por quê antes funcionava e agora não? questiona Marinho. Segundo ele, “quando Lula assumiu a Presidência, o setor estava desmantelado, com imensas filas de pessoas reivindicando o direito de se aposentar. Eu e os ministros que me antecederam e que me sucederam no cargo cumprimos um plano, a pedido de Lula, de investimentos em tecnologia e pessoal para resolver a questão das filas”, recorda Marinho.

“Para Lula, era uma humilhação o trabalhador tem de esperar dois anos pelo direito de se aposentar. Por isso, assumimos o compromisso de resolver o problema da fila e resolvemos.” Luiz Marinho.

Para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Seguro Social no Estado de São Paulo (SINSSP), Pedro LuisTotti, a proposta do bônus tem o objetivo de esvaziar o movimento da categoria que está em greve desde o dia 23 de março reivindicando reajuste de 19,99%, pelo fim das metas abusivas e pela

abertura de concursos públicos, entre outras reivindicações.

Se essa for a ideia do governo, diz Totti, a chance de sucesso é remota. Isso porque, a adesão ao movimento grevista tem aumentado, os servidores não aguentam mais tanta pressão e salários baixos.

De acordo com ele, o governo até pode diminuir a fila da aposentadoria, mas ao custo do sangue e suor do servidor que já vem cumprindo metas abusivas, e para ganhar R\$ 3 mil ao mês a mais vai trabalhar nos horários de folga e finais de semana.

Além disso, para o dirigente, a proposta é um engodo, já que se metade dos 10 mil servidores que analisam aposentadorias fizer em média 60 análises por dia, em seis meses a tarefa termina e o salário volta ao mesmo valor.

“O custo para o governo é muito menor do que se der reajuste referente a carreira, por que é pago por um período. Já fizemos isso no passado, há cerca de um ano, e não resolveu o problema da espera na fila do INSS. Precisamos é de reposição de servidores para o setor que há mais de cinco anos não realiza um concurso público. O quadro de pessoal caiu de 33 mil em 2016 para 23 mil.

O ex-ministro Luiz Marinho recorda que em sua gestão, o número de servidores do INSS chegava a 44 mil e funcionava como um “relógio”.

“Nós criamos a escola previdenciária, com o apoio da CUT; fazíamos reuniões pela TV, com gerentes das agências do INSS, num convênio com o Banco do Brasil, para capacitá-los a atender a população”, diz Marinho.

Além da capacitação, o governo Lula, modernizou e ampliou o número de agências, valorizou a prestação do serviço nas cidades, territórios e regiões.

“O golpe de 2016 veio de forma cadenciada, num processo de desmonte do serviço público, da legislação trabalhista. Nós, pelo número de telefone 135, fizemos muito mais do que o atual governo que tem todo um aparato e condições tecnológicas melhores do que tínhamos há anos”, afirma o ex-ministro do Trabalho e Previdência.

Ainda de acordo com Marinho, o governo Bolsonaro agora quer dar uma resposta à população por cobrança política em ano eleitoral, mas não reestrutura o trabalho do INSS.

“Nós vamos ter de reconstruir Brasil, o serviço público. Dilma tinha razão quando disse que o golpe não era contra ela, mas contra a classe trabalhadora e o povo pobre brasileiro e isto se confirmou com requintes de crueldade”. Luiz Marinho.

Grevistas têm reunião com governo dia 5

Sobre a greve dos servidores do INSS, o presidente do SINSSP diz que a categoria em nível nacional terá uma reunião, na próxima terça-feira (5) com representantes dos Ministérios da Economia (ME) e do Trabalho e Previdência Social (MTP), em Brasília, a partir das 15 horas.

A participação do MTP é apenas representativa, por que a questão financeira das reivindicações dos servidores tem de ser atendida pelo Ministério da Economia.

Além da greve dos servidores do INSS, cerca de 3 mil dos 4 mil médicos peritos entraram também em greve na última quarta-feira (30/3) e deve impactar diretamente no atendimento das agências, de acordo com Luis Totti.

Foto: Valter Campanato / Agência Brasil

Fonte: Rosely Rocha com edição de Marize Muniz – CUT Brasil

País tem 12 milhões de desempregados, 38 milhões na informalidade, e menor renda em 10 anos

A taxa de desemprego no Brasil ficou em 11,2%, no trimestre encerrado em fevereiro. Informalidade está em 40,2%. Renda caiu 8,8% em um ano

Marcelo Camargo/Agência Brasil



A taxa de desemprego no Brasil ficou em 11,2%, no trimestre dezembro-janeiro-fevereiro, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O estudo divulgado nesta quinta-feira (31) mostra que a falta de trabalho ainda atinge 12 milhões de brasileiros. A pesquisa revela ainda que o emprego sem carteira assinada foi o que mais cresceu em um ano, 18,5%. E também que a taxa de informalidade atinge 4 em cada 10 brasileiros ocupados. Além disso, a predominância de ocupações precárias leva a uma queda histórica no rendimento médio dos brasileiros. A renda média entre dezembro e fevereiro caiu 8,8% em um ano e, desse modo, é a menor para o período nos últimos 10 anos.

Alimentos, gás, gasolina, remédios: inflação mantém seu ritmo de alta e tem maior taxa para março desde 2015

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

A taxa de desemprego – estável, em patamar elevado – é quase o dobro da mínima histórica, registrada em 2014, quando chegou a 6,5%. O número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado está em 34,6 milhões de pessoas. Já a taxa de informalidade, de 40,2%, significa que o país ainda tem 38,3 milhões de trabalhadores nessa condição. Ou seja, o trabalho informal supera o emprego formal em 3,7 milhões de pessoas.

A taxa de subutilização (23,5%) caiu 5,7 pontos percentuais na comparação com fevereiro de 2021 (29,2%). Porém, a população subutilizada ainda é de 27,3 milhões de pessoas. Enquanto a população subocupada por insuficiência de horas trabalhadas é de 6,6 milhões de pessoas (redução de 4,2% em um ano). O desalento por sua vez, atinge 4,7 milhões de pessoas que precisam procurar trabalho, mas não conseguem por falta de condições.

Desemprego e renda

O rendimento médio real foi estimado em R\$ 2.511, o que segundo o IBGE representou estabilidade frente ao trimestre anterior (R\$ 2.504). Embora tenha parado de encolher, é a menor renda média do trabalho já registrada em um trimestre encerrado em fevereiro desde o início da série histórica da pesquisa, em 2012. Na comparação anual, o rendimento caiu 8,8% frente a fevereiro de 2021.

Fonte: RBA

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF